

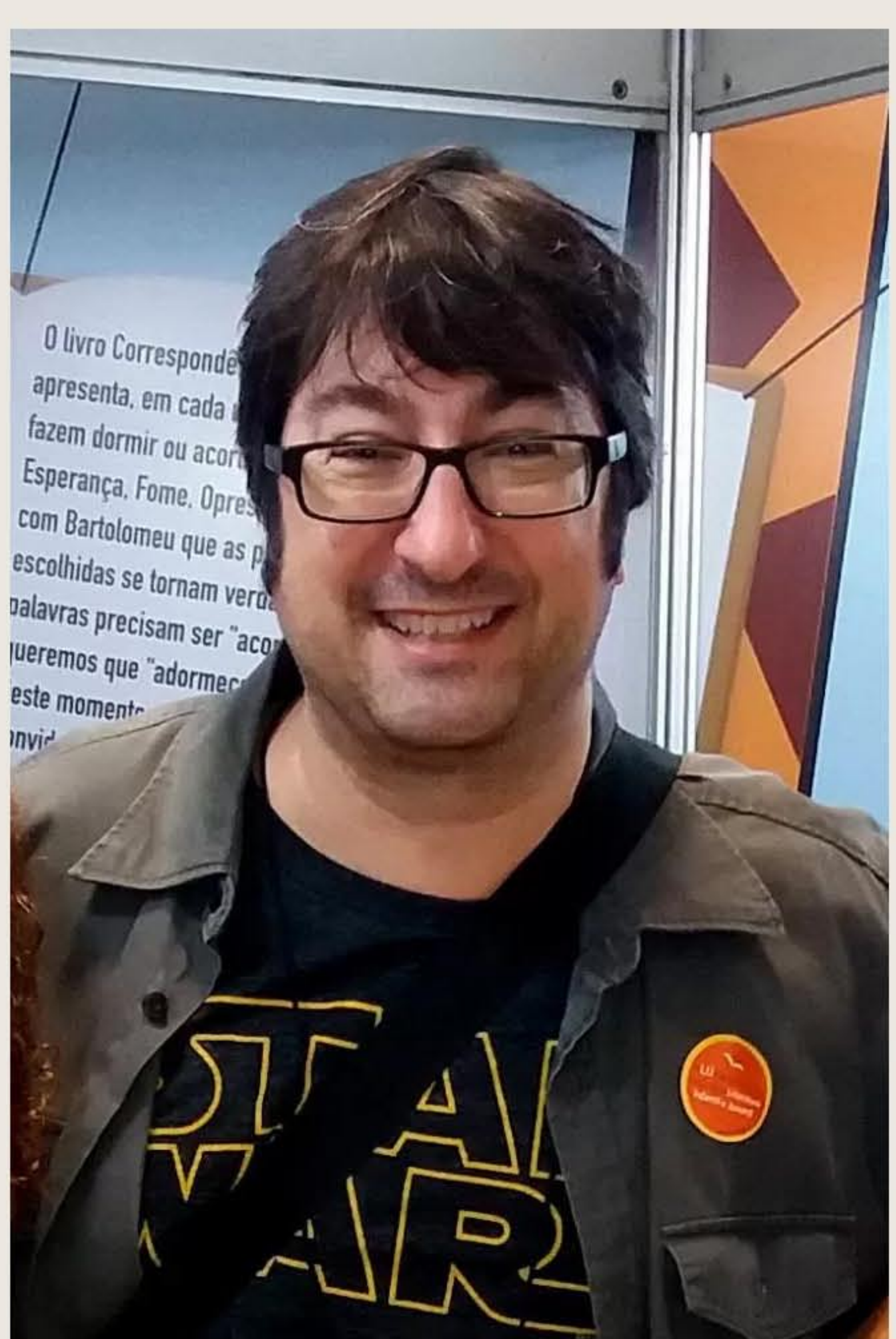


O blog da Simone Magno

Alexandre de Castro Gomes: “É bom ter a oportunidade de fazer a diferença e, quem sabe, iluminar o caminho de alguém”

11 de outubro de 2017 · [simone.magno](#)

Seguir



Seguir

A última entrevista da série que comemora os 18 anos da AEILIJ é com o atual presidente da Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil, Alexandre de Castro Gomes, que está iniciando seu segundo mandato, que vai até 2019 (o primeiro foi de 2015 a 2017). Além de viajar pelo país com as oficinas literárias “Quero ser autor”, ele tem vários prêmios e títulos selecionados para programas de compras. Acaba de lançar *Eu sou uma lagartixa* (Editora do Brasil), livro em que a criança é convidada a se colocar no lugar do personagem e solucionar vários problemas – mais uma parceria com a mulher, a ilustradora Cris Alhadef (com ele na foto abaixo)

SM – O que é a AEILIJ pra você?

ACG – A AEILIJ é uma oportunidade de engrossarmos a voz. De sermos ouvidos e de ter nossa importância reconhecida por todos os setores culturais. Isso vem acontecendo desde os primeiros anos, quando éramos chamados no MEC para conversar sobre a Lei de Direitos Autorais. Agora, durante a minha primeira gestão, estive em Brasília para discutir com o MinC os direitos autorais no ambiente digital. Firmamos nossa posição ao defender o que já conquistamos, o que, na época, aborreceu os representantes do Ministério. Além dessas conversas, redigimos cartas abertas em defesa de programas de leituras, firmamos parcerias em prol da literatura e fazemos barulho quando necessário. Para ter uma ideia da relevância da associação, já fomos convidados para dar sugestões para o Prêmio ALMA (Astrid Lindgren) e para o Nobel de Literatura. Eu sempre digo que a associação tem três objetivos principais: 1) A defesa do autor e de sua obra – como já expliquei acima; 2) A divulgação do livro e da leitura literária – por meio de palestras, mesas de discussões, exposições, defesa da qualificação de mediadores de leitura e outros; 3) O acolhimento dos autores. Oferecemos espaços físicos e virtuais para a discussão e confraternização de autores. Trocamos experiências. Dão-se dicas. Oferecemos espaços para a divulgação de suas obras em site, blog, anuário, antologia, exposição de imagens... É mais fácil lutarmos juntos do que lutarmos separados.

SM – O que você destaca de mais importante da sua gestão?

ACG – Mantivemos as ações que davam certo e que são a cara da AEILIJ, como a Expo Cores e Formas, parcerias com a FNLIJ, a Câmara Rio-Grandense do Livro, a FLIST, a Flicepe... Firmamos novas parcerias com a LER e com a Flupp e reforçamos nossa parceria com a AGES, com quem assinamos cartas e campanhas. Reescrevemos o estatuto da associação, adequando-o aos novos tempos e leis. Trouxemos a AEILIJ de volta para o Rio para podermos nos inscrever em editais da Prefeitura. Com a ajuda sempre preciosa da ex-tesoureira e atual vice, Andrea Viviana Taubman, conseguimos espaço para a sede junto à FALARJ. Em São Paulo, fechamos parceria com o Sesi e promovemos o LeituraMAIS, encontros literários organizados pela Penélope Martins e pela Rosana Rios. Unificamos todos os blogs em um novo endereço, <http://aeilij.blogspot.com>, para facilitar a consulta por todos. Ainda no blog, realizamos, com a ajuda da Patrícia Melo, mini entrevistas com os autores que ingressavam na AEILIJ. Aliás, quem se interessar em participar, é só entrar em contato que colocaremos a entrevista lá. Sobre as redes sociais, criamos a página da AEILIJ no Facebook (gerenciada pela Thais Linhares) e montamos nosso canal de vídeos no Youtube. Com apoio da Secretaria de Educação do Rio de Janeiro, promovemos a Blitz Literária, uma invasão de 30 autores em 30 escolas públicas municipais do Rio para conversas sobre livros e leitura. Criamos, com iniciativa da autora associada Cris Alhadef, uma parceria com a Satrápia para a pintura de 10 casinhas que servem como ponto de trocas de livros, e que foram espalhadas por comunidades carentes do Rio de Janeiro. Criamos uma lista de propostas para o PMLLB do Rio, e através do nosso voto na reunião que definiu o grupo de trabalho, conseguimos colocar a incansável Marília Pirillo como representante da cadeia criativa. Temos outra associada, a Anna Rennhack, que também foi eleita representante no GT do PELLB do estado do Rio. Saiu nossa segunda antologia, *Histórias no prato*, organizada pela Cristina Villaça com projeto gráfico da Patrícia Melo e revisão da Flávia Cortes, que veio se juntar ao *Trem de histórias*, que organizei em 2011. Criamos o *Anuário da AEILIJ*, um catálogo com todas as obras publicadas pelos associados durante o ano. Ao longo da gestão, a coordenação de Curitiba organizou vários eventos, sendo os últimos as participações da AEILIJ no Literatiba e na mostra de ilustradores Cores da Imaginação na Casa Polônia Brasil. Criamos a campanha “A LIJ forma leitores – valorize a literatura infantil e juvenil” que decorou frentes de perfis no Facebook e que virou adesivo nas camisetas e mochilas dos frequentadores do Salão FNLIJ 2017. Criamos o Prêmio AEILIJ de Literatura Infantil e Juvenil, um sonho que nasceu lá nos primeiros anos da associação. E quase tudo isso foi só na primeira gestão!

Seguir

SM – Fale um pouco sobre o Prêmio AEILIJ de Literatura Infantil e Juvenil.

AG – O Prêmio AEILIJ 2017 é um desejo antigo de diretorias passadas. Estudei os editais de diversos prêmios literários, entre eles os dos prêmios João de Barro e Cidade de Manaus, e conversei com o Christian David, presidente da associação gaúcha de escritores, para obter informações sobre o Prêmio AGES. O Christian foi muito generoso e me deu dicas preciosas para a criação do Prêmio AEILIJ. Particpei de alguns concursos literários no início de minha carreira como autor. Eu estava acostumado com os editais e já sabia o que deveria evitar. Redigi o edital do Prêmio AEILIJ e mostrei para alguns membros da diretoria, entre eles a atual coordenadora de São Paulo, Simone Pedersen, que conheço desde a época em que participávamos juntos de tais concursos e prêmios. Simone me apontou um ou outro detalhe no texto do edital, e chegamos na redação final. A ideia era começar simples e dar três prêmios somente: Texto Infantil, Texto Juvenil e Conjunto de Ilustrações. Optei por criar um quarto prêmio, cujo vencedor seria escolhido pelos associados: o Livro do Ano. Sendo assim, teríamos três vencedores escolhidos por um trio de jurados renomados e um deles ganharia ainda o prêmio Livro do Ano, mas dessa vez através da escolha dos associados. Conversei com a minha diretoria e chegamos em alguns nomes para o corpo de jurados. Os convites foram aceitos e o que era uma possibilidade passou a ser uma realidade. Recebemos ideias para os selos dos prêmios e desenvolvemos o design de acordo com o conceito apresentado por um conselheiro. Para estimular a participação de todos, abrimos as inscrições para autores de fora da AEILIJ, mas estes precisariam pagar uma pequena taxa simbólica que ajudaria a pagar os jurados e os troféus. O resultado sairá em 18 de abril, Dia Nacional do Livro Infantil.

SM – Iniciando a segunda gestão, o que aprendeu com a primeira?

ACG – Eu constatei que tenho pessoas maravilhosas do meu lado. Gente que se doa em nome de uma causa e que faz isso sem ganhar nada em troca. Aprendi que sempre haverá críticas e que é necessário ouvi-las, por mais absurdas que pareçam ser. Ser parte da diretoria não é fácil. É cansativo. Toma um tempo precioso e atrasa a nossa produção autoral. Por outro lado é muito bom ter a oportunidade de fazer a diferença e, quem sabe, iluminar o caminho de alguém. Aprendi também que, para as coisas andarem, é preciso delegar e administrar. Quanto mais pessoas ajudando, melhor. Mas cada uma tem que ter uma função definida, ou nada será realizado.

SM – O que você imagina que seja a sua marca na AEILIJ?

ACG – Acho que pela cede para pensar a marca. Tenho quase dois anos de gestão e muitos planos na frente. Entre eles há uma vontade de nos aproximar de congêneres da América do Sul. Um contato inicial, uma troca de entrevistas e de ideias. Quem sabe onde isso poderá nos levar? Quero criar também um Espaço Memória para autores da AEILIJ que não estejam mais conosco. Uma garantia de que sua imagem e sua biografia poderão ser acessadas mesmo que seus sites saiam do ar. Começaremos com homenagens à Hermes Bernardi Jr., Zé Zuca, Elvira Vigna, Michelle Behar, Elias José, Marciano Vasques e Liliana Iacocca... Quero incluir todos aqueles que já foram associados da AEILIJ em algum momento de suas vidas. Precisamos também nos concentrar em resolver o estágio do Regimento Interno. Agora, se hoje fosse o meu último dia como presidente da associação, acredito que as minhas marcas seriam o registro e a organização das informações (em sites, blog, Facebook, e canal do Youtube – fui eu quem juntou todos os seminários, boletins, Discussões, livros da Dorina, doações, etc.), a modernização, no meio digital e no estatuto, possibilitando a inscrição em editais e a formação de novas parcerias, e a delegação das tarefas.



Compartilhe isso:
Twitter Facebook Google+
Curlir
2 blogueiros gostam disto.

Relacionado

- Luiz Antonio Aguiar: “Esforço para ganharmos voz na decisão de questões importantes para os autores”
Em “18 anos da AEILIJ”
- Anna Claudia Ramos: “Nunca uma diretoria destruiu o que a anterior havia feito, mas deu continuidade e avançou um pouco mais”
Em “18 anos da AEILIJ”
- Rogério Andrade Barbosa: “Somos uma categoria mais unida e mais forte”
Em “18 anos da AEILIJ”

Seguir